

BOLETIM INFORMATIVO DA SUSTENTABILIDADE NA P.M.C.G. Nº 04/2017

Assunto: A Educação Ambiental e a importância do Agente Multiplicador

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades.

Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são tirados de seu equilíbrio. E a riqueza, gerada num modelo econômico que propicia a concentração de renda, não impede o crescimento da miséria e da fome. Outras consequências indesejáveis, porém previsíveis, desse tipo de ação humana são o esgotamento do solo, a contaminação da água e a crescente violência nos centros urbanos.

À medida que tal modelo de desenvolvimento provocou efeitos negativos mais graves, surgiram manifestações e movimentos que reafirmam a consequência de parcelas da população sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar de forma tão violenta o seu meio ambiente.

Diante disto, se intensificou a percepção de que a humanidade pode caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua sobrevivência.

Desta forma, surge a Educação Ambiental como uma nova forma de perceber o papel do ser humano no mundo na busca de soluções que alterem o cenário existente, propondo modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e novos valores éticos com uma visão holística, adotando postura de integração e participação. Uma educação abrangente, crítica, problematizada.

A Educação Ambiental não se trata de um tipo especial de educação, mas, de um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade devem estar envolvidas.

O processo educativo, de uma maneira geral, não é completo se as pessoas estão conscientes, mas não estão habituadas a externalizar sua consciência.



→ A Importância da Educação Ambiental



Em 1977, durante a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, o conceito de educação ambiental foi definido como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática de educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Mais do que uma simples forma de transmitir informações e conhecimentos sobre os recursos naturais, a Educação Ambiental no Brasil, é uma ferramenta prevista na Lei nº 9.795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo indispensável à construção de novos valores e atitudes, voltados ao desenvolvimento de uma sociedade comprometida com a solução de seus problemas ambientais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as atuais e futuras gerações.

A educação ambiental, como um todo, trata da transmissão de conhecimentos e informações que contribuam para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais, o que implica mudanças de atitudes e motivação para agir em prol da sua solução, sendo caracterizada em: educação ambiental formal, não formal e informal.

A educação formal é aquela promovida pelas escolas através de atividades educativas. A não-formal é aquela em que as ações ocorrem de forma extracurricular quer sejam em forma de palestras, seminários, encontros, etc. visando à informação e sensibilização do público, em geral, para os problemas do meio ambiente. A educação informal é aquela em que os meios de comunicação social exercem o papel de agentes, utilizando seus enormes recursos e amplo alcance geográfico dos veículos de comunicação de massa, a serviço da missão educacional.

A adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável é um grande desafio e é através da Educação Ambiental que se introduzirá a preocupação permanente com as questões ambientais. A Educação Ambiental abre espaço para repensar práticas e a importância de cada indivíduo para a construção de uma sociedade mais igualitária e ambientalmente sustentável.



Em linhas gerais, o processo de educação ambiental tem por característica ser:

Dinâmico integrativo: é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente a resolver problemas ambientais.

Transformador: que possibilita a aquisição de conhecimento e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Objetiva a construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio e adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação ao meio ambiente. A consolidação de novos valores, conhecimentos, implantação de uma nova ordem ambientalmente sustentável.

Coordenação do Programa A3P

Participativo: atua na sensibilização e na conscientização do cidadão, estimulando - o a participar dos processos coletivos.

Abrangente: extrapola as atividades internas da escola tradicional, deve ser oferecida continuamente em todas as fases do ensino formal, envolvendo a família e toda a coletividade. A eficácia virá na medida em que sua abrangência atingir a totalidade dos grupos sociais.

Globalizador: considera o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, moral, ético e estético. Deve atuar com visão ampla de alcance local, regional e global.

→ O papel do Multiplicador Ambiental

O agente multiplicador surge neste contexto com o papel de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da coletividade com sua atuação profissional ou comunitária, valorizando as ações voltadas à sustentabilidade no dia a dia.

Temas como legislação ambiental, coleta seletiva, reciclagem, desmatamento, entre outros, de forma educativa e que englobam a Política de Sustentabilidade. Podendo divulgar o conhecimento em sua comunidade, instituição ou empresa, através de palestras, seminários, reuniões, campanhas educativas, mutirões, etc.

O multiplicador ambiental deve ter o perfil dinâmico capaz de influenciar de maneira positiva a partir dos conhecimentos, habilidades e experiências o público envolvido de forma que estes se tornem agentes capazes de atuar de forma participativa no processo de conscientização buscando sensibilizar e estimular os demais sobre a importância da sua participação efetiva para modificar o tratamento dado às questões ambientais no cenário onde vivem.



→ O Multiplicador Ambiental na Administração Pública

As mudanças de hábitos, comportamento e padrões de consumo de todos os servidores impacta diretamente na preservação dos recursos naturais, além disto, o uso adequado de energia e insumos no ambiente de trabalho, por exemplo, proporciona significativa economia de recursos públicos promovendo desta forma a tão esperada eficiência administrativa, contribuindo não só para a qualidade ambiental como a melhoria dos serviços públicos prestados à população sem prejuízo da sua qualidade.

Para que essas mudanças sejam possíveis é necessário o engajamento individual e coletivo, pois apenas dessa forma será possível a criação de uma nova cultura institucional de sustentabilidade das atividades do setor público, sejam essas relacionadas à área meio ou à área finalística.

Nesta linha de ação, a A3P busca incentivar os órgãos governamentais a assumirem um processo de gestão exemplar para a sociedade, sendo os grandes multiplicadores da inclusão de processos administrativos que resultem em melhoria do bem-estar das pessoas e igualdade social e reduzam, significativamente, riscos ambientais e escassez ecológica.

A proposta de um projeto de educação ambiental na gestão pública municipal decorrente da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), instituída pelo Decreto Municipal nº 120/2014, tem como objetivo contribuir também para o processo de sensibilização dos servidores municipais em relação às questões socioambientais.

Os principais eixos que serão trabalhados são: a gestão de resíduos, a qualidade de vida no ambiente de trabalho, a sensibilização dos servidores e o uso racional dos recursos.

A formação de agentes multiplicadores ambientais no serviço público parte da necessidade da aquisição de conhecimentos e informações por parte dos seus colaboradores, para que possamos desenvolver um trabalho adequado de capacitação que pretende ser um processo proativo de sujeitos que interagem e constroem os novos conhecimentos de forma contínua e participativa num processo de ação-reflexão-ação sobre a realidade do serviço público.

Neste sentido a Coordenação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública de Campos dos Goytacazes estabelecerá um calendário durante todo o ano para que os seus colaboradores possam se capacitar sobre os eixos temáticos do programa a fim de participar efetivamente da implantação da sustentabilidade na rotina administrativa em seus setores de trabalho.

Criar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos gestores e servidores públicos será um grande desafio para a implantação da A3P e ao mesmo tempo fundamental para o seu sucesso!

Compartilhe seus conhecimentos e dê o exemplo

Comece por você mesmo, mude seus hábitos e dê o exemplo. Mostre diariamente que pequenas atitudes podem fazer uma enorme diferença para a sustentabilidade do planeta.



Neste processo pequenas atitudes farão grandes diferenças!!! Contamos com todos !!!

SAIBA MAIS EM: <http://www.meioambiente.campos.rj.gov.br/>

Coordenação do Programa A3P